



EXPOSIÇÃO DE MOTIVOS

O título honorífico de Cidadão de Porto Alegre, instituído através da Lei n. 9.659, de 22 de dezembro de 2004¹, é uma das mais elevadas homenagens que a Câmara Municipal de Porto Alegre, através de seus Edis, pode oferecer. É destinado a pessoas não nascidas em Porto Alegre e que se tenham distinguido em qualquer ramo do saber humano ou que, por sua ação, tornaram-se merecedoras do reconhecimento da Cidade².

Assim, a presente homenagem, para ser concedida, necessita de Projeto de Lei, que deve contar com o apoio de lideranças que em conjunto representem, no mínimo, a maioria absoluta dos vereadores³ e exige aprovação de dois terços dos membros deste Legislativo⁴, além da anuência da pessoa homenageada.

Antonio Domingos Lorenzatto nasceu no interior de Guaporé, hoje cidade de Vila Maria, em 1920. Filho de Guido Lorenzatto, imigrante italiano, agropecuarista, e de Ida Zatt, brasileira, foi a oitava criança de um total de treze filhos. Seus primeiros estudos foram na escolinha da comunidade de Santo Agostinho. Com doze anos já estava decidido a ingressar na carreira eclesiástica, indo estudar no Seminário Menor de São José, em Santa Maria, sob a orientação dos sacerdotes jesuítas.

Em 1939, passou para a arquidiocese de Porto Alegre, onde concluiu seus estudos ginasiais em Gravataí e, em 1940, no Seminário Maior da Imaculada Conceição, em São Leopoldo, começou o curso de Filosofia, onde prestou o serviço militar. Ali, em 1943, iniciou os estudos de Teologia, adiando por um ano a ordenação sacerdotal por causa de uma forte crise de escrúpulos.

Durante os anos de 1947/48, trabalhou como secretário particular do arcebispo de Porto Alegre, Dom Vicente Scherer. Neste período, em 30/11/1947, S. Excelência. conferiu a Antonio Lorenzatto e a outros colegas a ordenação sacerdotal, na capela do Seminário de S. José, em Gravataí. Dom Vicente os chamava "*seus filhos primogênitos na ordem sacerdotal*".

Por três meses atuou como coadjutor na recém criada paróquia de Sta. Teresinha, à Rua Ramiro Barcelos, no Bairro Floresta.

Em começos de 1959, foi enviado para Canela; no ano seguinte, os superiores o transferiram para a freguesia de N. Sra. da Saúde, no Bairro Teresópolis.

No ano de 1951, foi enviado para o seminário de S. José, em Gravataí/RS, onde deveria lecionar História Geral, Latim, Geografia e Religião. Era também incumbido da parte disciplinar, primeiramente do grupo dos médios e depois de todo o estabelecimento, como vice-reitor.

¹ Lei 9.659, de 22 de dezembro de 2004.

² Art. 1º, I, Lei 9.659, de 22 de dezembro de 2004.

³ Art. 133, § 1º do Regimento Interno da CMPA.

⁴ Art. 132 do Regimento Interno da CMPA.



-2-

Dentre seus alunos, estiveram os futuros bispos: Dom Dadeus Grings, Arcebispo de Porto Alegre; Dom Sinésio Bohn, Bispo de Sta. Cruz; Dom José Mario Stroehner, Bispo de Rio Grande; Dom José Clemente Weber, Bispo de Sinops/Mt; Dom Paulo Antonio de Conto, Bispo de Criciúma (SC), e muitos outros bons sacerdotes que trabalham em Porto Alegre e no Estado do Rio Grande do Sul.

Em fins de 1956, por motivo de saúde, abandonou o magistério. Em começos de 1959, esteve em condições de assumir a recém criada paróquia de N. Sra. Aparecida, no Bairro Ipanema. Não havia casa paroquial e o pároco passou a morar no Educandário S. João Batista, na companhia de crianças vítimas da poliomielite.

A paróquia era extensíssima, incluindo os bairros de Ponta Grossa e Aberta dos Morros. Ele não tinha condução e fazia os atendimentos religiosos a pé ou de ônibus. Além da Igreja Matriz do Bairro Ipanema, ele devia cuidar religiosamente da Capela-Santuário de S. Rita de Cássia, cujas obras, no Bairro Guarujá, haviam sido iniciadas recentemente.

A pequena igreja paroquial de Ipanema encontrava-se com diversas paredes rachadas de cima a baixo, as fendas estavam tão acentuadas que por elas podia-se ver o que havia do lado de fora. A Secretaria Municipal de Obras Públicas fez um exame da solidez da estrutura e concluiu que havia perigo iminente. A igreja deveria ficar fechada. Se alguém fosse atingido por algo que desabasse, o Padre seria responsabilizado. O Sr. Arcebispo Dom Vicente, então, determinou ao Padre Lorenzatto: *“Derrube essa e construa outra!”*

A nova planta foi desenvolvida pelo Arquiteto Dr. Plínio de Almeida. A paróquia possuía nos fundos do templo interditado uma pequena casa, onde depois de derrubada uma parede, resultou numa sala, para a qual foi transportado o altar, e durante a semana era ali que se celebravam as missas, os batizados e alguns raros casamentos, pois a maioria ia se casar no Bairro Tristeza.

Para atender o povo aos domingos, Lorenzatto construiu ao lado da dita casa um telheiro de meia água, aberto por três lados e com piso de chão batido. Por carência de cômodo confortável, a frequência nas missas baixou sensivelmente. Era necessário levantar uma igreja nova, sem recursos financeiros. Os moradores eram poucos e poucos os recursos. Foram sete anos duríssimos.

Um dos tradicionais veranistas de Ipanema, certo dia, encontrou na rua o Padre Lorenzatto e com o dedo indicador em riste o censurou: *“O senhor teve a ousadia de demolir a bonitinha Igreja de Ipanema, mas não terá capacidade para construir outra.”*



-3-

Padre Lorenzatto viajou para Bom Princípio e pediu dinheiro emprestado a diversos colonos. Passou muitas noites de insônia mas não fugiu da empreitada.

O Santuário de Nossa Senhora Aparecida, no Bairro Ipanema, foi, em Porto Alegre, e talvez no Rio Grande do Sul, a primeira igreja em estilo moderno. Depois de concluída, veio do Vaticano um pedido de plantas de igrejas em estilo moderno e Roma recebeu um jogo de plantas do templo central de Ipanema.

Naquele período, Padre Antonio Lorenzatto também construiu o Santuário de S. Rita, no Bairro Guarujá, e deu início à tradicional devoção à “Santa dos impossíveis” e também começou a concorridíssima romaria de S. Rita. Durante os nove anos em que esteve à testa da paróquia de Ipanema, construiu a Capela de S. Braz, no Bairro Ponta Grossa e iniciou a Capela de S. Luzia, no Bairro Aberta dos Morros.

Em Guarujá, construiu uma ampla e bonita casa paroquial, na qual não chegou a residir, mas deixou-a para o seu substituto. Foi transferido, em 1971, para atender a Gruta de Nossa Senhora de Lurdes e o Hospital Divina Providência. A Gruta se encontrava num estado deplorável, desolador, sem recursos e com o mobiliário avariado: uns poucos bancos de madeira de tábua de 5,50 metros, sem encosto, velhos, podres, caindo aos pedaços.

A água dos dois córregos corria a céu aberto. Havia dois banheiros com portas caídas, sem trincos, etc. A casa de madeira, onde morava a família do zelador, era baixa, desbotada; vendiam umas velas, medalhinhas e uns santinhos de Nossa Senhora de Lourdes.

Dom Vicente Scherer mandara fazer umas plantas para a reforma da Gruta: era necessário construir um banheiro, uma nova casa para o zelador, uma peça para *souvenires* e uma capela para atender os fiéis nos dias frios e chuvosos. Quando S. Excelência entregou o jogo de plantas ao Padre Antonio, disse-lhe: “*São estes os melhoramentos que deverás realizar na Gruta*”. Contudo, como executar tudo isso sem recursos em caixa?

Diversas iniciativas foram tomadas pelo Padre Lorenzatto. Entre elas, viajou para São Paulo e encomendou grande quantidade e variedade de estatuetas, terços, medalhas, chaveiros, grutinhas, etc, com o fim de abastecer a lojinha e promover a melhoria da renda em favor da Gruta. Visitou a Secretaria Municipal de Turismo para pedir a inclusão da Gruta no roteiro turístico de Porto Alegre. Pediu dinheiro emprestado e começou a obra. Levantou um belíssimo conjunto de banheiros, canalizou e aterrou os dois córregos, redundando num amplo estacionamento.

Foram várias as pessoas que contribuíram com doações de material, bancos, recursos diversos que proporcionaram a realização da obra de reforma.



-4-

Na Estação “Diretor Pestana” da Rede Ferroviária, estavam vendendo sinos da extinta Viação Férrea. Padre Lorenzatto comprou um de 32 kg, para chamar os fiéis para a Santa Missa. Em 1995, o tamanho da Capela foi triplicado e a praça que antecede a esplanada da Gruta foi coberta por piso de basalto.

Com a chegada do ano 2000, ele fez a campanha do sino comemorativo da virada do novo milênio. Ergueu uma torre e nela instalou os sinos que, desde então, aos domingos, convidam festivamente os fiéis para as funções sagradas.

Hoje a Gruta é um dos recantos mais belos e visitados de Porto Alegre, onde há constantemente atendimento religioso.

Em 1974, Dom Vicente nomeou-o Diretor da Casa de Retiro e Cursos de Formação Vila Betânia. A velha ala de madeira foi desmanchada e construída uma ala nova e ampla, de alvenaria, triplicando sua capacidade. Ela está aberta aos membros de outras religiões e é constantemente procurada para nela realizar cursos de formação, acolhendo, inclusive, entidades governamentais.

A 06 de dezembro de 1981, o Cardeal Dom Vicente Scherer, pela lei compulsória da idade, entregou o comando da Arquidiocese a Dom Cláudio Colling e passou a morar numa pequena casa das irmãs da Divina Providência, nos fundos do Hospital de mesmo nome. Durante 15 felizes e abençoados anos, Padre Lorenzatto conviveu com Sua Eminência, morando sob o mesmo teto e comendo à mesma mesa, cuidando dele como se fosse seu amado pai.

Nestes anos nada lhe faltou, tendo sempre um carinhoso atendimento prestado por duas enfermeiras, uma cuidava de dia, outra de noite, mais a zelosa Irmã Conceição e o Padre Lorenzatto, que o levava de carro para onde queria ir.

No dia 20 de junho de 1990, D. Vicente sofreu uma isquemia cerebral, que lhe tirou a visão e a memória. Aí os cuidados dispensados aumentaram. Aos domingos ele celebrava a missa com o Padre Lorenzatto e durante a semana o nosso homenageado lhe levava à Santa Comunhão, ouvia-o em confissão e cortava-lhe a barba, etc.

Antonio Domingos Lorenzatto não julgava um peso as atenções que dispensava a Dom Vicente, mas uma honra, uma graça por poder servir tão ilustre personagem, fazendo tudo com amor, estima e alegria até o dia 08 de março de 1996, quando Dom Vicente foi hospitalizado, recebeu a última absolvição, a unção dos enfermos e a benção papal do padre amigo e companheiro que hoje homenageamos. Às 23h57min o seu grande coração deixou de bater e a irmã morte o levou pra junto do Pai. Foi o Padre Lorenzatto quem lhe fechou os olhos para este mundo porque ele já os abriera para a eternidade.



-5

Perfazem agora 13 anos que diariamente o Padre Antonio Lorenzatto visita os doentes baixados no Hospital Divina Providência, procurando confortá-los e consolar os familiares, quando a morte traz o luto para dentro de casa.

Partindo do que conta de si mesmo o grande apóstolo S. Paulo na II Carta aos Coríntios (11,22-30), também o Padre Lorenzatto nos relatou os títulos que recebeu.

Em 1980, recebeu o título de Cônego Titular do Cabido Metropolitano de Porto Alegre. A Santa Sé de Roma, em 1984, conferiu a ele o título de Monsenhor, mas ele sempre preferiu usar e assinar “padre”, porque foi isso que ele desejou ser.

Em 1999, o Vaticano concedeu o título de “Prior da Ordem Eqüestre do Santo Sepulcro de Jerusalém”.

Durante o arcebispado de Dom Cláudio Colling (1981-1989), foi nomeado Cerimoniário da Catedral, devendo dirigir as missas pontificais da Semana Santa, as ordenações episcopais e a consagração da própria Catedral.

Padre Antonio Lorenzatto sempre gostou de pesquisar e escrever sobre assuntos históricos. Publicou muitos artigos em revistas e jornais da capital. Está coletando todas essas valiosas pesquisas para publicar em forma de livro, com o título “Eu pesquisei e você vai saber.”

Publicou alguns livros, como “História da Gruta de N. Sra. De Lourdes”; “A Família Lorenzatto - Cem Anos de História”, já em segunda edição; “A União Soviética que eu vi” e “Os Vênets - Nossos Antepassados”, também em segunda edição.

Há mais de 40 anos dá atendimento e orientação a diversos grupos de casais do chamado Movimento das Equipes de Nossa Senhora. Procura ajudá-los a resolver os problemas dos casais e dos filhos, escutando-os e aconselhando-os.

Neste ano de 2005, em que se recorda o centenário do nascimento do grande Cardeal Dom Vicente Scherer, o Sr. Arcebispo Dom Dadeus Grings incumbiu o Padre Lorenzatto de Coordenador da Comissão dos Festejos Jubilares.

Durante os seus 55 anos como sacerdote, procurou cumprir fielmente a sua missão: ensinar e aconselhar para o bem. Ajudou muitos necessitados que batiam à porta de seu coração. Em seus trabalhos, nunca visou a lucros, louvores ou glórias, mas sim ao bem estar, à felicidade do próximo e ao progresso desta parte meridional do Brasil, desta mui leal e valorosa Porto Alegre.

Senhores Vereadores: ao propormos a presente homenagem, estamos reconhecendo toda uma vida dedicada ao desenvolvimento das pessoas de Porto Alegre por onde passou o Padre Antonio Domingos Lorenzatto. Sua vida relata, a cada momento, uma obra dedicada ao semelhante, ao professamento da fé através de suas ações junto às paróquias por onde passou e na qual ainda atua. O mérito do presente projeto é incontestável.



-6-

Para instruir a presente proposta de homenagem, segue acostada cópia do *curriculum vitae* do homenageado.

Necessário é que Porto Alegre, através de sua instância legislativa, retribua ao Padre Antonio Domingos Lorenzatto uma pequena fração do tanto que vem recebendo, através da concessão do título honorífico de Cidadão de Porto Alegre.

Sala das Sessões, 23 de agosto de 2005.

VEREADOR ALDACIR OLIBONI

/jco



PROJETO DE LEI

Concede o título honorífico de Cidadão de Porto Alegre ao Padre Antonio Domingos Lorenzatto.

Art. 1º Fica concedido o título honorífico de Cidadão de Porto Alegre ao Padre Antonio Domingos Lorenzatto, nos termos da Lei n. 9.659, de 22 de dezembro de 2004.

Art. 2º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.